

Presidente cria conselho empresarial

São Paulo — O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou ontem, ao embarcar da capital paulista para Brasília, a criação de um conselho empresarial. A idéia é reunir entre sete e 11 representantes para discutir e sugerir políticas públicas voltadas para a iniciativa privada. Fernando Henrique disse que a tarefa de formar o conselho será do novo ministro do Desenvolvimento, Celso Lafer, e adiantou que o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio (Firjan), Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, que sugeriu a criação do conselho, será um dos integrantes. O presidente não disse, porém, se integrantes da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) estarão o conselho.

“O conselho será representativo do conjunto empresarial e será formado por pessoas, e não por entida-

des. Isso vale também para sindicatos” afirmou. A Fiesp tem feito duras críticas ao que chama de política essencialmente monetarista do governo, preocupada apenas com a estabilidade da moeda.

A entidade cobra da equipe econômica políticas de desenvolvimento mais adequadas à produção. Representantes da Fiesp esperam os resultados da criação do conselho, mas dizem que é uma demonstração de que o governo está abrindo as portas para conversas.

“Está havendo a inauguração da discussão. Agora precisamos ver se ela será legítima” afirmou o primeiro-vice-presidente, Carlos Roberto Liboni.

Já a Firjan adotou uma discurso contrário. Gouvêa Vieira disse que a hora é de dar apoio ao governo e chamou os integrantes da Fiesp de

papagaios, que vivem repetindo que é preciso reduzir os juros. Uma das principais reivindicações dos empresários paulistas é exatamente a redução imediata das taxas de juros para 20% ao ano. Hoje, oscila perto de 30%.

A pressão está sendo tão grande que, na semana passada, a Fiesp firmou o Pacto pela Produção e pelo Emprego com sindicalistas da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e da Força Sindical, além de parlamentares paulistas, até mesmo da oposição.

“Às vezes, aqueles que querem ajudar acabam atrapalhando. Precisamos criar um clima de confiança no país. Sem isso, os juros não caem”, afirmou Fernando Henrique.

O presidente também fez um apelo para que as ações do governo sejam julgadas com mais calma.

Fernando Henrique saiu em defesa de ex-integrantes do governo e lembrou que este ano perdeu muitos expoentes importantes de sua equipe por “julgamentos precipitados”. Foi o caso das conversas telefônicas do BNDES sobre os preparativos da privatização do sistema Telebrás, que derrubaram o ministro das Comunicações, Mendonça de Barros e o vice-presidente do banco, André Lara Resende.

O presidente também mandou mensagem de Natal à população, com muita esperança e trabalho em 1999: “Quero desejar para todo o Brasil um Feliz Natal e bom Ano Novo. O Brasil é um país com muita pujança e temos que ter firmeza, que continuar com muita esperança e trabalho. E quero de todo o coração deixar um abraço para todos os brasileiros e brasileiras”, disse.